

## **Eurodeputada Maria da Graça Carvalho defende reforço da aposta na ciência e na inovação para alcançar metas climáticas, de energia e industriais**

A eurodeputada do PSD, Maria da Graça Carvalho, defendeu nesta segunda-feira à noite, em Bruxelas, que **“sem ciência, desenvolvimento tecnológico e inovação será muito difícil atingirmos as nossas metas climáticas e de energia ou manter uma forte base industrial na Europa”**.

A afirmação foi feita durante a **audição especial da búlgara Mariya Gabriel, comissária designada para a Inovação e para a Juventude**, que respondeu a perguntas de eurodeputados das comissões **CULT** (Cultura e Educação) e **ITRE** (Indústria Investigação e Energia).

Maria da Graça Carvalho, que é **vice-coordenadora do grupo do Partido Popular Europeu na ITRE**, teve a responsabilidade de concluir uma ronda de cerca de 40 questões dos eurodeputados à futura comissária. E focou a sua intervenção no papel fundamental da ciência e inovação para assegurar a liderança europeia, quer em termos de **desenvolvimento tecnológico e económico**, quer no **combate às alterações climáticas**.

Nesse contexto, perguntou a Mariya Gabriel que propostas tinha para apresentar de forma a garantir que as **políticas de Inovação e Desenvolvimento (I&D) e o futuro programa-quadro Horizonte Europa** irão contribuir para estes desígnios.

A eurodeputada sublinhou ainda a relevância da **investigação de fronteira e da inovação disruptiva** neste contexto. Ou seja: aquelas que **não se limitam a desenvolver as tecnologias já existentes, apontando novos caminhos e acrescentando novos elementos**.

A futura comissária assumiu a importância de a Europa se manter no **pelotão da frente** em termos de desenvolvimento tecnológico e industrial, não apenas pelos benefícios que daí resultam para os seus cidadãos, mas também pelo que isso representa ao nível da sua afirmação global em todos os campos. “Esta **capacidade que a Europa tem de ser solidária é baseada na nossa indústria**”, ilustrou Maryia Gabriel, defendendo que os investimentos nestas áreas devem ser feitos “de forma estratégica”. **“Sem a força da inovação não seremos capazes de investir de forma inteligente”**, acrescentou.

